

CARTA PASTORAL

*à Igreja de Primavera do Leste (MT) e a toda a Igreja Metodista
sobre a situação do Pastor Diomar e o caminho da Igreja*

*“Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça,
Cristo.” (Ef 4.15)*

À Igreja Metodista de Primavera do Leste e a todas as Igrejas Metodistas no Brasil
Paz e bem, em nome do Senhor Jesus Cristo.

I. Por que escrevo esta carta

Escrevo com o coração aberto e com a responsabilidade que o ministério episcopal me impõe: falar com clareza e com amor, mesmo quando as palavras são difíceis.

Em nove anos como bispa nesta Região, nunca fiz fala pública sobre pastores que deixaram os quadros institucionais — mesmo tendo sido injustamente acusada em várias dessas situações. Entendia que expor fatos traria sofrimento e quebraria a confiança que o gabinete episcopal deve preservar.

Este caso é diferente. Vocês merecem conhecer os fatos pela voz de quem tem a autoridade episcopal sobre esta Região — não por rumores. Muitos de vocês me conhecem do tempo do querido pastor Frank, quando eu era presença frequente em Primavera. O distanciamento dos últimos cinco anos foi decisão e postura do Pastor Diomar, não minha omissão.

O Pastor Diomar veio a mim, antes de assumir Primavera do Leste, dizendo que desejava entregar suas credenciais — estava triste, desanimado, sentia-se incapaz de seguir. Orei com ele e pedi que assumisse Primavera, uma igreja do meu coração, que naquele momento perdia seu pastor por motivo de retorno à sua região de origem. Acreditei que seria uma oportunidade de restauração ministerial para o pastor Diomar. No entanto, desde que assumiu, o pastor manteve distância sistemática: não respondia ligações, não atendia convocações, recusava visitas episcopais. Dei-lhe tempo, como pastora que cuida do rebanho.

II. Os fatos

Os acontecimentos que culminaram em minha ida a Primavera não surgiram do nada. Sem ser atendida e tendo recebido o relatório da SD Sarah Rela sobre desvios de conduta, determinei reunião com a liderança. O pastor comunicou que os irmãos tinham compromissos; insisti pela seriedade do caso e apenas três compareceram. Solicitei os documentos normais de qualquer visita distrital — atas da CLAM, inventários, rol de membros, atas de concílio. Comprometeram-se, mas não cumpriram. Em seguida, reuni-me em privado com o pastor e a SD Sarah. Os fatos são:

1. Um ex-bispo que formalizou publicamente seu desligamento da denominação citou nominalmente o Pastor Diomar e sua esposa, em linguagem de vínculo e discipulado — ligação jamais comunicada à 8ª Região. Em conversa gravada com permissão, o pastor afirmou não ter vínculo formal com o ex-bispo, descrevendo-o como presença não requisitada na igreja.

2. A identidade visual da Igreja — redes sociais, placas, letreiros e demais materiais — não exibia identificação metodista. Ao contrário, o nome usado era Igreja Avanço Inabalável, do que temos fotos, testemunhos e registros em áudio. A nova denominação se apropriou do Instagram oficial de Primavera; os posts foram apagados, mas provavam tal desvio. Enquanto estávamos reunidos, pessoas da liderança colaram adesivos com a cruz e a chama na fachada — tentativa de minimizar o impacto da situação.

3. Ao longo dos últimos anos, o pastor não respondeu a determinações da Superintendência Distrital e recusou visitas episcopais — deveres que integram os votos assumidos por todo clérigo metodista em sua consagração.

4. Apresentei ao pastor um Termo de Alinhamento Institucional — documento simples que pedia declaração de compromisso com a Igreja Metodista, correção das comunicações e que pessoas não nomeadas pelo gabinete episcopal cessassem de atuar como pastores da igreja. Num primeiro momento, disse que assinaria; depois recusou e interrompeu novamente o diálogo.

5. Acordamos uma reunião com toda a liderança para a sexta-feira seguinte. Sem comunicação prévia, traíndo o combinado, o pastor formalizou sua ruptura com a Igreja Metodista por carta aberta em redes sociais — sem sequer me notificar diretamente, contrariando todos os votos pastorais. Acusa-me de perseguição. Declaro a toda a Igreja: houve situações graves da parte dele contra minha pessoa ao longo desses nove anos, das quais nunca falei publicamente. Mesmo agora me recuso a detalhá-las. Mas os votos feitos diante de Deus são mais importantes do que diferenças pessoais.

III. O fundamento canônico

A Igreja Metodista não age por impulso. Cada passo foi orientado pela Palavra de Deus, pelas ordenanças que recebi como bispa da Igreja e pelos Cânones 2023.

O Art. 249 determina processo disciplinar para quem deixar de cumprir os votos de membro clérigo, faltar aos deveres do cargo ou desobedecer às autoridades superiores — enquadramentos presentes em todos os fatos acima. O Art. 221 autoriza a disponibilidade quando o clérigo não se apresenta à autoridade episcopal. O Art. 267 estabelece a escala de penalidades: admoestação, suspensão, destituição, exclusão de Ordens e exclusão da Igreja. As ações do Pastor Diomar situam-se nos estágios mais graves dessa escala.

Com base nesses fundamentos, estão em curso os procedimentos canônicos cabíveis. Retorno pessoalmente a Primavera ainda este final de semana, com o novo pastor nomeado, e com a notificação jurídica de proteção do patrimônio desta congregação.

IV. O que muda e o que não muda para vocês

A Igreja de Primavera do Leste não vai fechar, não vai se dispersar e não está sendo punida. A congregação tem história, famílias e testemunho nesta cidade: nada disso está em risco pela decisão individual de um pastor.

O patrimônio (templo, bens, contas) pertence à denominação e está juridicamente protegido. Nenhuma alienação pode ocorrer sem autorização episcopal.

A liderança leiga não está sendo cobrada nem investigada. Vocês foram colocados nessa situação sem tê-la escolhido. Minha presença é um ato de pastoreio.

Um novo pastor já está nomeado com cuidado, considerando o perfil e a cultura desta Igreja. Vocês não ficarão sem pastoreio.

V. Palavra final

Não é fácil escrever esta carta. Situações como esta causam dor a mim, à liderança regional e certamente a vocês. Mas a Igreja existe para além de qualquer pastor, de qualquer bispo ou bispa, de qualquer liderança individual. Ela existe porque o Senhor a chamou e a sustenta por Seu Espírito.

Estou comprometida com vocês. A 8ª Região está comprometida com vocês. Estarei presente em Primavera. Estou saindo de casa hoje e amanhã chego aí, permanecendo durante toda a semana até o domingo, com meus assessores e o novo pastor, para que possamos reconstruir nossos muros e seguir a história que Deus tem para nós.

“Portanto eu sei os planos que tenho para vós, diz o Senhor, planos de paz e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança.” (Jr 29.11)

“E eu edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mt 16.18)

Em Cristo,



Bispa Hideide Brito Torres

Presidente da 8ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista

06 de abril de 2026 – Páscoa do Senhor